

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO DO PÓS-PARTO.

Débora Diógenes ¹

Maura Jane Oliveira Costa ²

Hellen Caroline Duarte de Sousa ³

Isis Cardoso Cipriano ⁴

Cyrlianne Carneiro da Silva ⁵

Cícero Ricardo Cândido Vieira ⁶

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é importante que a mulher amamente seu filho até os seis primeiros meses de vida e complementado com outros alimentos até os dois anos de idade, devido aos benefícios que o mesmo proporciona tanto ao bebê como para a mãe.

A falta de incentivo da equipe multidisciplinar, as questões psicológicas, fisiológicas e os fatores externos são influenciáveis para que essa mulher não adote a prática do aleitamento exclusivo até que seu bebê complete os primeiros seis meses de vida (THULIER E MERCER, 2009).

Os profissionais de saúde são peças chaves fundamentais para a promoção e apoio ao aleitamento materno, pois os mesmos possuem conhecimentos a respeito da temática e junto com as suas habilidades podem auxiliar essas mães quanto a prática (ALMEIDA et al, 2010).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, para a realização do estudo foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tipo de pesquisa e objetivo do estudo, separação da palavras-chaves, seleção das plataformas a serem exploradas, busca dos artigos, avaliação dos dados, seleção dos autores e apresentação.

Objetivou analisar a importância da assistência de enfermagem sobre as vantagens da amamentação, bem como descrever a forma de inserção desta nas ações de saúde relacionadas à amamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há vários benefícios do aleitamento para o binômio mãe-filho, vale ressaltar que houve queda no índice de mortalidade infantil englobando todas as causas seria de 16,3% se a mãe iniciasse o aleitamento no primeiro dia de vida, e se a mãe iniciasse o aleitamento na primeira hora a redução de mortalidade subia para 22,3% (TOMA e REA, 2008).

É importante que logo após o nascimento haja o contato físico entre a parturiente e o bebê, mesmo que não seja ofertado a amamentação é de suma importância o contato pele a pele.(GIUGLIANI, 2000).

Além dos benefícios que o aleitamento proporciona, vale ressaltar o custo-benefício visto que o leite artificial pode vir a representar um impacto econômico dependendo da classe social em que esta mulher esteja inserida, vale pontuar também que o mesmo pode fazer com que a criança venha a ter eventuais enfermidades que são mais comuns em crianças não amamentadas (GIUGLIANI, 2000).

É importante que durante o pré-natal, os enfermeiros da atenção básica, prestem um atenção de qualidade na qual deve informar, promover estratégias na quais transmitam segurança e confiança para a lactente, ajudando essas mães a aderir a pratica do aleitamento exclusivo até os seis primeiros meses de vida (LEAL et al, 2011).

A mulher pode sofrer diversas influências durante o processo da amamentação, por isso é importante que o enfermeiro junto com a família, estejam sempre preparados para retirar toda a dúvida dessas mulheres, compreender todas as inquietações e a perspectiva dessa mulher quanto o papel de nutriz (MARQUES et al, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos estudados pode-se observar que o maior facilitador do aleitamento materno é o vínculo e o suporte fornecido pelo o enfermeiro para o preparo da amamentação e o apoio familiar durante o pré-natal são aspectos que facilitam o aleitamento exclusivo e promove um vínculo maior entre mãe, bebê e a família.

É importante que durante o pré-natal os enfermeiros adotem práticas e promoções que influenciem essas gestantes a amamentarem com exclusividade nos primeiros seis meses de vida, como promovendo educações em saúde relacionadas a temática abordada, fazer a visita puerperal esclarecendo dúvidas e dando um suporte maior, fazendo com que essa mulher se sinta confiante, tentando amenizar as dificuldades e acalmando-a principalmente quando se tratar de uma primípara.

Essas ações devem ser pertinentes visando assim a promoção e proteção do aleitamento materno as ações devem encorajar a mulher para a adesão da prática, quando a mulher se sente acolhida e segura as chances dela aderir a prática do aleitamento materno são exorbitantes, é importante que a família se sinta acolhida seja participante ativo pois o é de suma importância o papel da mesma nesse processo, na maioria das vezes só depende do apoio dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA CC, SCOCHI MJ, SOUZA RKT, CARVALHO WO. **Prevalência de aleitamento materno antes e após a implantação de um programa de redução de morbimortalidade infantil, no município de Campo Mourão (PR).** *Cien Saude Colet* 2010; 15(2):575-580.
2. GIUGLIANI ERJ. **O aleitamento materno na prática clínica.** *J Pediatr* 2000; 76(Supl.3):S238-S252.
3. LEAL DT, FIALHO FA, DIAS IMAV, NASCIMENTO L, ARRUDA WC. **O perfil de portadores de diabetes tipo 1 considerando seu histórico de aleitamento materno.** *Esc. Anna Nery* 2011; 15(1):68-74.
4. MARQUES ES, COTTA RMM, MAGALHÃES KA, SANT'ANA LFR, GOMES AP, SIQUEIRA RB. **A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde.** *Cien Saude Colet* 2010; 15(Supl 1):1391-400.
5. THULIER D, MERCER J. **Variables associated with breastfeeding duration.** *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs* 2009; 38(3):259–268.
6. TOMA TS, REA MF. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências.** *Cad Saude Publica* 2008; 24(Supl. 2):S235-S46.

7. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). ***The optimal duration of exclusive breastfeeding: results of a WHO systematic review*** Geneva: WHO; 2001.